

Editorial

Embora a hipertensão arterial seja a entidade clínica de maior prevalência conhecida, menos de 1% dos hipertensos desenvolve urgência ou emergência hipertensiva durante suas vidas. Não obstante a isso, os Estados Unidos, um dos países que apresentam os melhores controles pressóricos, registraram 32 mil admissões por urgências ou emergências hipertensivas em 1992. Infelizmente o Brasil não possui registros que nos mostrem a prevalência dessas ocorrências. No entanto, sabemos que pode variar substancialmente, dependendo da região, etnia e condições socioeconômicas da população estudada.

O diagnóstico entre urgência e emergência hipertensiva ainda permanece estritamente clínico, e muitas vezes ténue, exigindo do médico em geral atenção redobrada e decisão terapêutica precisa, no sentido de preservar a integridade física, que pode deteriorar-se em um espaço de tempo muito curto.

Como os leitores poderão verificar adiante, independentemente do mecanismo fisiopatológico de base, qualquer estado hipertensivo pode levar um indivíduo à urgência ou emergência hipertensiva. Assim, desde uma criança que desenvolve uma glomerulonefrite pós-estreptocócica a uma grávida com edema e proteinúria, ou a um indivíduo com hipertensão primária, podem, em potencial, apresentar uma urgência ou emergência hipertensiva.

Apesar dos avanços, nas últimas décadas, do tratamento da hipertensão arterial e do desenvolvimento de novas drogas anti-hipertensivas de uso parenteral, essas situações críticas podem causar danos irreparáveis à saúde daqueles que as apresentam. O grande desafio médico no tratamento das urgências e emergências hipertensivas, quer seja através do uso de drogas por via oral ou parenteral, permanece em estabelecer o equilíbrio entre a redução dos níveis pressóricos e a manutenção do fluxo sanguíneo ao cérebro, coração e rins, essencial para o funcionamento vital do organismo.

Com a presença de três especialistas, de profundo conhecimento fisiopatológico e larga experiência no manejo das situações extremas da hipertensão arterial, convido os senhores colegas a uma leitura agradável e dinâmica dos principais tópicos das urgências e emergências hipertensivas. Acredito que esta revisão nos dará a possibilidade de assimilarmos novos conhecimentos e empregá-los efetivamente, para um melhor tratamento de nossos pacientes.

Agostinho Tavares
Editor Convidado

